

O CIESPI/PUC-Rio

É um centro de estudos e de referência dedicado ao desenvolvimento de pesquisas e projetos sociais voltados a crianças, adolescentes, jovens e seus elos familiares e comunitários. Tem como meta subsidiar políticas e práticas para esta população, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a promoção e defesa dos seus direitos.

Principais linhas de pesquisa e ação

- Desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos sociais;
- Assessoria interdisciplinar em âmbito nacional e internacional;
- Capacitação de estudantes e profissionais;
- Sistematização e difusão de informações.

Principais atividades

Desenvolve projetos de pesquisa e ação interdisciplinares, contribuindo para o debate sobre políticas e práticas nas áreas da infância, juventude, família e comunidade;

Promove palestras, cursos e seminários, visando a socialização dos resultados de suas pesquisas em âmbitos local, nacional e internacional;

Difunde metodologias e dados provenientes de pesquisas produzidas no Brasil e no exterior;

Oferece capacitação a estudantes e profissionais em diversas áreas do conhecimento;

Assessoria projetos, programas e pesquisas nas áreas de atuação do CIESPI/PUC-Rio;

Participa de espaços de articulação e deliberação de políticas públicas, tais como Fóruns e Conselhos, de forma a contribuir para a promoção, defesa e garantia dos direitos das crianças, adolescentes e jovens.

Destaques do ano

- **Campanha Rocinha se liga na criança! A campanha foi** direcionada aos moradores e profissionais de instituições locais da Rocinha. Com apoio da Agência de comunicação Comunicar, da PUC-Rio, foram produzidos materiais de publicidade. O Comitê Jovem formado ao longo da pesquisa produziu um jingle para a campanha com a participação de maestro profissional, que foi veiculado nas rádios e mídias locais. Instituições e lideranças da comunidade participaram de encontros da campanha e discussão dos resultados da pesquisa. O material da pesquisa foi confeccionado para ser um convite à reflexão com famílias e profissionais que atuam com as crianças pequenas. A criação de uma rede pela primeira infância na Rocinha foi uma das propostas surgidas ao longo dos encontros da campanha e vem sendo pensada com profissionais locais.
- Lançamento da Base de dados bibliográficos “População infantil e adolescente em situação de rua no Brasil - Produção acadêmica (2000-2015)”, desenhada de forma a facilitar a busca e permitir acesso ágil aos textos, resumos e análises de tendências e temas que se destacaram no período.
- Parceria com o Comunicar - Em 2017 estabelecemos uma parceria com a Agência.Com, agência de publicidade da PUC-Rio integrante do Projeto Comunicar, e passamos a contar com a expertise de professores e alunos que atuam nas áreas de assessoria de mídia, criação de campanhas, criação e produção impressa e digital. O nosso website passou por uma renovação completa em sua arquitetura de acesso às informações, ampliou os sistemas de busca, ganhou um layout mais leve e moderno e um design responsivo que torna a visualização perfeita em qualquer tamanho de tela. O desenvolvimento do novo website tem assinatura da Fábrica Digital.

Projetos desenvolvidos em 2017

INFÂNCIA SEM VIOLÊNCIA: UMA META PARA O RIO

Projeto apoiado pela

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER



Este projeto, em parceria com a Fundação Bernard van Leer, teve como proposta pesquisar e colocar em ação estratégias visando à redução da violência e à melhoria dos contextos de moradia de crianças

pequenas (0 a 8 anos) que vivem em bairros/comunidades de baixa renda, bem como a ampliação de oportunidades para o seu desenvolvimento integral.

O foco sobre as crianças nos primeiros anos de vida é de fundamental importância para o seu desenvolvimento em todos os ciclos da vida. A equipe do CIESPI/PUC-Rio atuou no sentido de priorizar a primeira infância, de forma articulada com organizações em todo o país, por meio da Rede Nacional Primeira Infância - RNPI.

O projeto compreendeu os seguintes **eixos de pesquisa e ação**:

- 1 - Implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro, (PMPI) - Política pública com foco sobre a primeira infância;
- 2 - Ambientes seguros (locais seguros fora de casa para crianças pequenas frequentarem em suas localidades de moradia);
- 3 - Aprimoramento da produção e divulgação de indicadores e informações relevantes sobre a primeira infância;
- 4 - Fatores externos e internos que afetam o cuidado familiar (fatores que afetam as famílias no cuidado de seus filhos e possibilidades de suporte aos pais);
- 5 - Oportunidades de melhor inserção e posicionamento no mundo do trabalho;
- 6 - Contrastes: infância e cidade - metodologias de escuta.

O projeto teve como campo de estudo duas localidades do município do Rio de Janeiro caracterizadas como de baixa renda: Rocinha, na zona sul e Parada de Lucas, na zona norte.

Iniciado em dezembro de 2014, o projeto teve a duração de 3 anos. Os eixos 1, 2 e 3 foram desenvolvidos ao longo de 2015 e 2016. Os eixos 4, 5 e 6, bem como a continuidade dos demais foram trabalhados em 2017.

Principais ações

1. Implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro (PMPI) - política pública com foco sobre a primeira infância

A equipe do CIESPI/PUC-Rio, desde 2013, vem mobilizando e participando do processo de elaboração, implementação e monitoramento do Plano Municipal Pela Primeira Infância do Rio de Janeiro (PMPI RJ). O principal aliado na defesa dos direitos de crianças de 0 a 6 anos de idade tem sido o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA RJ). Segue um breve histórico deste processo:

- Constituição da Comissão para elaboração do PMPI – CMDCA – 03/09/2013;
- Elaboração do PMPI – participação das crianças – fóruns territoriais;

- Aprovação do PMPI – 11/11/2013;
- Constituição da Comissão para implementação e monitoramento do PMPI – CMDCA – 14/04/2014;
- Assinatura da carta pelo candidato Crivella, atual prefeito do RJ, firmando o compromisso com a campanha promovida pela RNPI “Criança é Prioridade” – RNPI – 09/2016;
- Recomposição do Grupo de Trabalho para a Implementação e Monitoramento do PMPI – CMDCA – 15/05/2017.



Primeira reunião do GT PMPI – CMDCA – 24/05/2017

Grupo de Trabalho CMDCA RJ para a Implementação e Monitoramento do PMPI (GT PMPI)

Como membro do GT para Implementação e Monitoramento do PMPI, eleito pelo CMDCA RJ, o CIESPI/PUC-Rio participou da pesquisa para a atualização do diagnóstico da primeira infância no município do RJ. Os insípidos resultados foram denunciados em uma assembleia do CMDCA - Quantas crianças de 0 a 6 anos de idade há no RJ atualmente? Quantas crianças se encontram na fila de espera para uma vaga em creches ou pré-escolas? Etc. A lacuna na busca de informações básicas foi acolhida pela Defensoria Pública e Subsecretaria de Integração Governamental e Transparência presentes nesta assembleia. Com o objetivo de resgatar informações para este diagnóstico e, paralelamente, inserir o tema da primeira infância na pauta política do Rio de Janeiro, o GT PMPI teceu novas articulações com importantes atores nas três esferas de poder: executivo, legislativo e judiciário. Tais articulações culminaram no planejamento do evento intersetorial: Primeira Infância na Cidade do Rio, previsto para fevereiro de 2018.

Conquistas do GT de Implementação e Monitoramento do PMPI do CMDCA

- Participação em reuniões para avaliação junto a Subsecretaria de Planejamento;
- Envio de sugestões para alteração e acréscimo de metas do Plano Estratégico do Rio 2020, de acordo com o PMPI;
- Acréscimo de duas ações no Plano Plurianual (PPA/LOAS 2018-2021), aprovado em dezembro de 2017 na Câmara Municipal do Rio de Janeiro;
- Pauta constante nas assembleias do CMDCA – trazendo à tona o tema da primeira infância;
- As ações desenvolvidas pelo GT PMPI do CMDCA vêm sendo consideradas como exemplo de boas práticas pela Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI), gestão 2013 – 2018;
- Referência no Curso Nacional de Elaboração do PMPI, da RNPI (EAD).

Convites para participar das seguintes reuniões e articulações (2017-2018)

- Processo de elaboração do Plano de Sustentabilidade Rio 2030 – Subsecretaria de Planejamento;
- Audiência Pública sobre Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro – com nossa participação com foco na prevenção e cuidado integral da infância – Comissão de Direitos da Criança e Adolescentes, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro;
- Comitê de Gestão do Programa Primeira Infância Carioca (PIC) – Casa Civil;
- Participação na Rede Nacional da Primeira Infância – RNPI.

Participação na Rede Nacional da Primeira Infância – RNPI

O CIESPI/PUC-Rio integra o grupo de organizações que, em 2006, se articularam na Rede Nacional Primeira Infância – RNPI. Desde então, outras organizações da sociedade civil, representantes do governo, institutos e fundações empresariais ou privadas e outras redes se juntaram, unindo esforços em prol das crianças de 0 a 6 anos de idade e contribuindo para a elaboração de políticas públicas voltadas para essa faixa etária. A RNPI atua em rede e se organiza também em Grupos de Trabalho. O CIESPI/PUC-Rio faz parte do GT de Participação Infantil cujos objetivos são: dar visibilidade nacional ao tema; incluir de maneira qualificada a participação das crianças pequenas nas políticas públicas; promover a sistematização e a disseminação de metodologias de escuta e participação.

Em 2017, o CIESPI/PUC-Rio manteve sua presença no GT de participação infantil e compôs o time de tutores do primeiro Curso Nacional de Elaboração do PMPI, promovido pela secretaria executiva da RNPI, modalidade EAD. O curso teve a participação de 250 alunos de todas as regiões do Brasil, caracterizados por suas funções de gestores públicos, acadêmicos, membros da RNPI e conselheiros.

2. Ambientes seguros - locais seguros fora de casa para crianças pequenas frequentarem em suas localidades de moradia

Concluída a pesquisa realizada na Rocinha e em Parada de Lucas para identificar os principais locais considerados seguros para crianças pequenas. A proposta principal da pesquisa foi a viabilização de discussões e trocas que possibilitem a ampliação e a melhoria de espaços comunitários, tendo em vista maiores oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças.

Em Parada de Lucas (2016), assim como na Rocinha (2015/2016), houve o mapeamento e a elaboração de uma amostra intencional de organizações e iniciativas de referência para o cuidado de crianças pequenas. A pesquisa possibilitou intervenções em fóruns locais e o desenvolvimento de algumas propostas de melhorias no contexto comunitário.

Os relatórios Espaços seguros para a primeira infância na Rocinha e Espaços seguros para a primeira infância em Parada de Lucas (ESPI) descrevem os locais onde as crianças podem brincar e aprender fora de sua própria casa e fazem recomendações sobre como melhorar e multiplicar esses espaços. O relatório ESPI em Parada de Lucas foi publicado no segundo semestre de 2017, no site do CIESPI/PUC-Rio.



Este relatório apresenta os resultados da pesquisa ESPI, desenvolvida na comunidade Parada de Lucas, no Rio de Janeiro.

A primeira comunidade pesquisada pela equipe do ESPI foi a Rocinha, por ser uma comunidade inserida numa zona valorizada economicamente da cidade, a zona sul, com a qual o CIESPI construiu conexões e parcerias de longa data com lideranças comunitárias e agentes institucionais. Diferente do caso da Rocinha, trabalhar em Parada de Lucas foi desafiador, pois tratou-se de conhecer este território a partir de poucas informações disponíveis. Parada de Lucas tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) próximo ao da Rocinha. Sua população é cerca de 5 vezes menor, bem

como são mais escassas as organizações não governamentais e os serviços públicos de educação e de saúde. Foram necessários muitos encontros, entrevistas e caminhadas pela comunidade para relatar o que segue detalhado no relatório.

As análises realizadas a partir da investigação dos lugares de cuidado para crianças pequenas, nas duas comunidades pesquisadas devem dialogar com outras realidades do país. Espera-se que os aprendizados e recomendações possam contribuir para subsidiar a melhoria e a multiplicação de espaços seguros para as crianças nesta faixa etária, em espaços urbanos.



O Caderno 5 baseia-se na pesquisa
Espaços Seguros para Crianças de 0 a 8 anos

Outra contribuição possível na cidade do Rio de Janeiro é a facilitação da implementação de políticas públicas efetivas para as crianças, de forma afinada com o Plano Municipal pela Primeira Infância - PMPI Rio.

4. Fatores externos e internos que afetam o cuidado familiar (fatores que afetam as famílias no cuidado de seus filhos e possibilidades de suporte aos pais)

Nesta fase do projeto Infância sem violência, uma meta para o Rio, foi realizada uma pesquisa qualitativa com objetivo de identificar os principais fatores que afetam as famílias da Rocinha no cuidado de crianças na primeira infância. Sua proposta principal foi compreender os desafios vividos por estas famílias, os recursos com os quais elas contam e o que poderia ser feito para apoiá-las.

A pesquisa aprofundou a discussão sobre os espaços seguros para primeira infância e trouxe novos elementos para reflexão e ação, baseados no diálogo com pais e mães de crianças pequenas da Rocinha e atores chaves das instituições que as atendem.

O processo de pesquisa

Foi constituído um comitê com pais e mães jovens da Rocinha que se implicou em todo o processo da pesquisa. Aprendeu a pesquisar, expressou as próprias dificuldades como família e desenvolveu ações locais como lideranças em formação.

Foram realizados 2 grupos focais com pais e mães da Rocinha e 9 entrevistas com atores chaves de instituições das áreas de saúde, educação, assistência, proteção e a administração regional.

Resultados

Os fatores relacionados abaixo foram os mais citados por famílias e por profissionais e constituem desafios a enfrentar para melhorar o cuidado com as crianças pequenas na Rocinha.

Fatores que afetam as famílias no cuidado de crianças pequenas na Rocinha

- Violência armada aumenta riscos e estresse das famílias e das crianças;
- Número deficitário de vagas nas creches e escolas públicas locais e falta de recursos para transporte para as instituições fora da comunidade;
- Fragilidade dos serviços públicos voltados para moradores (regulação do trânsito, criação e manutenção de praças, limpeza pública e segurança dentre outros);
- Diálogo insuficiente entre famílias e instituições;
- Faltam informações sobre atividades e serviços disponíveis para crianças;
- Dificuldade de acesso a profissionais especializados como psicologia, fonoaudiologia, pediatria e outros;
- Necessidade de investir na qualidade da interação entre famílias e crianças (tempo de convivência, brincadeiras, conversa, passeios ao ar livre);
- Dificuldades dos pais em educar e colocar limites;
- Violência intrafamiliar;
- Desconhecimento e pouco uso da rede de proteção à criança, especialmente o Conselho Tutelar.

Como culminância do processo de pesquisa e com base em seus resultados, foi realizada a campanha **Rocinha, se liga na criança!**, direcionada aos moradores e profissionais de instituições locais. Com apoio da Agência de comunicação Comunicar, da PUC-Rio, foram produzidos 4 *flyers*, 3 cartazes e imagem para *WhatsApp* e *Facebook*. O Comitê Jovem da pesquisa produziu um jingle para a campanha que foi gravado em estúdio com a participação de coro infantil e apoio do maestro Roger Henri. O jingle foi veiculado nas rádios e mídias locais. Instituições e lideranças da comunidade participaram de encontros da campanha e discussão dos resultados da pesquisa.

O material da pesquisa foi confeccionado para ser um convite à reflexão com famílias e profissionais que atuam com as crianças pequenas. Tem como foco qualificar a interação entre estes atores sociais e a mobilização da comunidade em torno de uma pauta de prioridades elaborada com os eixos de pesquisa do projeto Infância sem violência. A criação de uma rede pela primeira infância na Rocinha

foi uma das propostas surgidas ao longo dos encontros da campanha e vem sendo pensada com profissionais locais.



Comitê jovem atuando com a equipe



Rocinha, se liga na criança!

5. Oportunidades de melhor inserção e posicionamento no mundo do trabalho

Como as famílias formadas por pais jovens, moradores de regiões caracterizadas como baixa renda, almejando uma remuneração mais justa, têm acessado cursos de formação profissional? Muitas são as questões que interferem no acesso do jovem de baixa renda ao mundo do trabalho. Desemprego, formação não qualificada ou falta de formação, preconceitos em relação à diferença econômica, cor e gênero são alguns dos fatores citados em pesquisas atuais. Para efeito deste estudo, a questão que ganhou foco foi o acesso de jovens de baixa renda a formação profissional. Com o objetivo de mapear e analisar as principais dificuldades de jovens de baixa renda em acessar e concluir processos de formação profissional, realizou-se uma breve pesquisa com jovens da Rocinha, uma das maiores favelas urbanas da América Latina.

O processo foi constituído por um estudo teórico, de leis e pesquisa de campo. Iniciou-se por um levantamento bibliográfico acerca da temática juventude, processos de formação profissional de jovens, acesso ao mundo do trabalho e mapeamento das principais leis vigentes sobre aprendizagem de jovens no Brasil. A pesquisa de campo durou cerca de cinco meses. Foram entrevistados onze jovens, dois profissionais do sistema S, um ex-agente comunitário do sistema S e dois profissionais de Recursos Humanos de empresas (hotel e banco) localizadas próximas à comunidade pesquisada. As entrevistas e grupos focais foram sistematizados e suas análises estarão em um relatório, que será lançado em breve.

Estima-se que os resultados da pesquisa possam incidir em políticas públicas para a juventude, assim como ser ferramentas para a qualificação da acessibilidade dos jovens de baixa renda aos cursos de formação profissional e que de fato esta formação se configure em oportunidade para sua entrada no mundo do trabalho.



Grupo focal com jovens na Rocinha em 02/09/2017

6. Contrastes: infância e cidade - metodologias de escuta

Esse projeto tem como ponto de partida fotografias que compõem a exposição Crianças no Rio de Janeiro: Contrastes, realizada através de uma parceria com a Universidade de Østfold, na Noruega. As fotos deram origem a imagens que mostram a silhueta de crianças e ocultam os cenários onde estão inseridas. Essas matrizes instigam a criação de desenhos e narrativas sobre a cidade.

O campo de atuação se constituiu de duas escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro: Escola Municipal Luís Delfino, na Gávea, e Espaço de Desenvolvimento Infantil Júlia Kubitschek, no Horto; além da creche comunitária da Ação Social Padre Anchieta – ASPA, na Rocinha, alcançando cerca de 400 alunos, entre 4 e 13 anos e 53 crianças de 6 meses a 3 anos.

Como síntese do processo metodológico, foram montadas exposições nas duas escolas.



Participação em seminários

Março de 2017 - Seminário Internacional Infâncias Sul-Americanas – crianças nas cidades, políticas e participação, na USP, São Paulo: Cristina Laclette Porto apresentou o artigo intitulado - Olhares das crianças sobre suas cidades: reflexões sobre aportes metodológicos. Disponível em:

<https://goo.gl/JvJw41> Acesso em 1 de março de 2018.

Publicação - artigo em revista

PORTO, C., RIZZINI, I. Olhares das crianças sobre suas cidades: reflexões sobre aportes metodológicos. In: Sociedad e Infancias, Norteamérica, 1, ago. 2017. Disponível em:

<http://revistas.ucm.es/index.php/SOCI/article/view/55929> Acesso em 1 de março de 2018.

Equipe

Coordenação

Irene Rizzini

Coordenação executiva

Maria Cristina Bó

Assistente de coordenação

Claudia Mendes

Pesquisa

Cynthia Ozon Boghossian

Cristina Laclette Porto

Renata Tavares Guimarães

Eliane Gomes

Maria Cristina Bó

Consultoria internacional

Malcolm Bush

Articulação comunitária

Nathercia Lacerda

Antônio Carlos Firmino

Luís Vicente Barros

Design

Agência.Com/PUC-Rio

Bolsista

Thamara Maia (PUC-Rio, departamento de Serviço Social)

AMPLIANDO OPORTUNIDADES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Projeto apoiado pela

FUNDAÇÃO OAK



A questão da população infantil, adolescente e jovem em situação de rua é um tema de pesquisa permanente nas atividades do CIESPI/PUC-Rio, sendo que nos últimos dez anos temos desenvolvido diversas iniciativas de pesquisa e ação com foco sobre os processos de construção, deliberação e implementação de políticas públicas para este grupo. O projeto vigente tem como prioridade auxiliar atores-chave a incidir sobre os órgãos competentes para a efetivação da política pública deliberada em 2009 pelo Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro (CMDCA/RJ), assim como agregar conhecimentos sobre crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade.

Renovado em 2015 e finalizado em meados de 2017, o projeto foi orientado pelos seguintes objetivos:

- 1 - Apoiar o trabalho de atores locais no processo de implementação da Política Municipal de Atendimento às Crianças e aos Adolescentes em Situação de Rua no Rio de Janeiro (Deliberação 763:2009 – CMDCA/Rio);
- 2 - Apoiar a mobilização e ações de atores nacionais no trabalho de construção de uma política nacional de atendimento à população infantil e adolescente em situação de rua;
- 3 - Dar continuidade ao processo de participação no debate internacional, sobretudo via parceiros do Consortium for Street Children e da mobilização junto ao Comitê da ONU sobre os direitos da criança (UN Committee on the Rights of the Child) com o objetivo de fortalecer nossa atuação no Brasil e as prioridades de políticas em âmbito internacional;
- 4 - Pesquisar, documentar e divulgar recomendações de políticas com foco sobre a população jovem feminina em situação de rua e a questão da maternidade;
- 5 - Dar continuidade ao estudo e divulgação de dados qualitativos e quantitativos sobre a população em situação de rua, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre a questão e contribuir para prioridades de políticas destinadas a este grupo. Contribuir para a humanização da imagem dessas crianças e desses adolescentes expostos a processos estigmatizantes, assim como buscar

alternativas ao recolhimento compulsório e à institucionalização desses sujeitos de direitos violados.

Linha de Pesquisa e Principais ações

Incidência política

- **Elaboração de propostas de emendas ao Projeto de Lei nº 1543/2015, que visa instituir a Política Municipal para a População em Situação de Rua**

Participantes da Comissão Especial da População em Situação de Rua (Comissão Pop Rua), da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, que representam a população adulta em situação de rua, partindo do Decreto Federal nº 7053/2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, elaboraram um projeto de lei que visa “instituir a política municipal para a população em situação de rua e dar outras providências”, em tramitação no legislativo municipal desde o final de 2015. Assim como o decreto federal, o Projeto de Lei nº 1543/2015, apresentado pela Comissão Pop Rua, não contempla os cuidados assistenciais relacionados às crianças e aos adolescentes. Por essa razão, em 2016, o GT Criança e Adolescente investiu no aprofundamento da relação e do debate com esse grupo, visando construir uma proposta de substitutivo para o referido projeto de lei, incluindo diretrizes relacionadas aos direitos de crianças e adolescentes. No final de 2016, este projeto substitutivo foi aprovado na Comissão Pop Rua e passou a aguardar o trâmite legislativo do ano de 2017.

Em 29 de novembro de 2017, o referido projeto foi aprovado, por unanimidade, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, trazendo também como proposta a criação de um espaço participativo de controle social ao propor, de forma semelhante ao comitê nacional (CIAMP Rua), a criação do Comitê Inter-gestor das políticas que afetam a população em situação de rua. Esse foi um importante passo no sentido de assegurar os direitos sociais da população em situação de rua, incluindo cuidados específicos relacionados a crianças e adolescentes.

- **Participação nos debates articulados nacionalmente sobre normativas nacionais voltadas para crianças e adolescentes em situação de rua**

A equipe do CIESPI participou do “Seminário Estadual Criança não é de Rua”, realizado no dia 26 de abril de 2017, na OAB/RJ. Este evento foi articulado nacionalmente pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e contou com a participação de importantes atores do Sistema de Garantia de Direitos para refletir sobre os problemas e possíveis soluções para o atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua. Além disso, a professora Irene Rizzini (coordenadora do CIESPI/PUC-Rio) participou neste evento como debatedora do Painel 01 -

Conceituação Nacional de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua, que teve como base a Resolução nº 001/2016 CONANDA/ CNAS.

• ***International Summit on the Legal Rights of Street-Connected Children & Youth***

Neste encontro internacional, realizado em São Paulo, nos dias 28 e 29 de novembro de 2017, a equipe do CIESPI/PUC-Rio participou de trocas de ideias e experiências com líderes de diversos países sobre como as nações podem implementar os direitos incorporados no novo Comentário Geral da ONU, que se voltam para crianças e adolescentes em situação de rua.



Vozes de jovens em contextos de vulnerabilidade

• **Tô grávida, e agora?, em parceria com Associação Beneficente São Martinho**

Dando seguimento as atividades realizadas em 2016, em 2017, iniciamos o planejamento da fase II do projeto “Tô grávida, e agora?”, consolidando a parceria entre o CIESPI/PUC-Rio e a Associação Beneficente São Martinho. Ao longo desta fase do projeto, reunimos um grupo de jovens mães em contextos de vulnerabilidade social para conversar sobre experiências de gravidez e maternidade. Através de oficinas semanais, realizadas durante três meses, foi possível escutar suas demandas; disponibilizar informações sobre o tema; e pensar estratégias de acesso a direitos e cuidados em saúde.

Alguns dos temas abordados foram: “Gênero e Afetividade”; “Educar sem Violência”; “Exercício da Maternidade e da Paternidade”; “Conflito com a Lei”; “Exercendo Direitos”; “Saúde da Mulher”; “Aleitamento”; “Primeiros Cuidados”; e “Sexo e Drogas”. As rodas de conversa foram pensadas de modo a estimular a participação das jovens nos debates e foram permeadas por dinâmicas e pela exibição de pequenos vídeos. Para trabalhar os temas de saúde convidamos profissionais especialistas

que compõem a rede de serviços que atende esta população, entre eles médicos do Consultório na Rua; do Instituto Fernandes Figueira e do Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD Miriam Makeba).



Alguns temas impactaram as jovens especialmente, por exemplo, a discussão sobre a divisão de tarefas entre homens e mulheres no cuidado da casa e dos filhos, ilustrada no painel acima. A discussão sobre Redução de Danos, realizada durante a oficina “Sexo e Drogas”, também provocou importantes reflexões

Ao longo das oficinas, mantivemos como objetivo estimular o envolvimento das jovens não só nos debates, como também na produção resultante do projeto, a saber: uma exposição de fotos e um folder/material educativo. Através da elaboração desses produtos, as participantes, que foram responsáveis pela seleção final do material veiculado, puderam sistematizar e divulgar as informações e o conhecimento abordado.

Além disso, foram gravados pequenos vídeos em que as jovens grávidas e/ou mães foram convidadas a responder uma pergunta central (“O que é ser mãe?”) e uma pergunta temática específica para cada uma (que abordava temas sobre os quais elas demonstraram interesse). Incluímos também uma dinâmica de “bate-bola” em que elas foram estimuladas a associar uma palavra a temas propostos pela equipe de trabalho (maternidade, família, liberdade, amor, sexo, drogas, direitos, educação, trabalho e moradia). O resultado dessas filmagens foi exibido no evento de encerramento desta fase do projeto, realizado no dia 05 de dezembro de 2017. Esse evento contou ainda com o lançamento da exposição de fotografias “Bastidores” e duas grandes rodas de conversa.



Jovens interagem com a exposição no dia do seu lançamento



Uma das rodas de conversa realizada no evento de encerramento da atual fase do projeto “Tô grávida, e agora?”

Para 2018, está prevista a continuidade do trabalho nesta frente de ação, a partir do desenvolvimento da fase III deste projeto.

Equipe

Coordenação Irene Rizzini	Juliana Batistuta Vale
Coordenação executiva Maria Cristina Bó	Consultoria internacional Malcolm Bush
Assistente de coordenação Claudia Mendes	Design Agência.Com/PUC-Rio
Pesquisa Renata Brasil	Bolsistas Julia de Castilho Ramos Luisa Dias

POLÍTICAS PÚBLICAS E OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO: ANÁLISE DO CASO DA POLÍTICA DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NO RIO DE JANEIRO

Apoio
FAPERJ



(CNE, Cientista do Nosso Estado, 2014-2017; FAPERJ Ref. N° E-26/201.274/2014)

O projeto, realizado com o apoio da FAPERJ, tem como objetivo analisar os processos que facilitam ou dificultam a implementação de políticas públicas com foco sobre a população infantil e adolescente, tendo como estudo de caso a Política de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua (Deliberação CMDCA 763/2009).

A análise vem sendo desenvolvida a partir de atividades de pesquisa em dois eixos principais:

- 1- Base de Dados Bibliográficos: Levantamento e análise da literatura nacional e internacional sobre população infantil e adolescente em situação de rua no período de 2000 a 2015;
- 2- Prioridades em Políticas Públicas: Análise das propostas de políticas públicas e ações voltadas para este segmento populacional no Brasil e uma análise das políticas e ações em curso no município do Rio de Janeiro. O estudo está sendo realizado com base em entrevistas com gestores das políticas públicas, atores da sociedade civil e com parte da população infantil e juvenil em situação de rua.

A partir de um extenso levantamento da produção acadêmica sobre população infantil e adolescente em situação de rua no Brasil, lançamos a base de dados bibliográficos “População infantil e adolescente em situação de rua no Brasil - Produção acadêmica (2000-2015)”, desenhada de forma a facilitar a busca e permitir acesso ágil aos textos, resumos e análises de tendências e temas que se destacaram no período.



Principais ações

Cadernos de pesquisa

Foi organizada uma série de três cadernos de pesquisa. Em 2017, foi publicado o primeiro da série:

- RIZZINI, I.; CARVALHO, T.; COUTO, R.M.B. População infantil e adolescente em situação de rua: temas em destaque em âmbito internacional. Rio de Janeiro: CIESPI/PUC-Rio, 2017.

Os demais serão publicados no primeiro semestre de 2018.



Realização de seminário

Foi realizado o seminário “Implementação de políticas públicas para crianças e adolescentes em situação de rua: desafios e perspectivas”, no dia 07 de dezembro de 2017, com o objetivo de discutir os resultados do referido projeto de pesquisa. Este seminário contou com a participação de Silvia Helena Koller (professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenadora do Centro de Estudos CEP-Rua) e Manoel Torquatto Carvalho de Souza (membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente pela Associação Nacional Criança Não é de Rua), que discutiram as perspectivas atuais de pesquisa e intervenção junto a crianças e adolescentes em situação de rua. Também participaram do evento debatedores e representantes das principais organizações governamentais e não-governamentais do Rio de Janeiro.



Foto do encerramento da atividade

MONITORAMENTO DOS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL EM POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA NO CANADÁ E EM ÂMBITO INTERNACIONAL

Apoio

RYERSON UNIVERSITY



O projeto é desenvolvido em parceria com a Ryerson University, Canadá.

Internacionalmente, esforços de proteção a crianças e adolescentes nunca foram tão urgentes, seja em função da mudança climática, seja devido à crescente militarização e ao conseqüente aumento dos fluxos migratórios. Nesses contextos, crianças são geralmente as mais vulneráveis. A Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas (1989) afirma que as crianças devem participar tanto na elaboração de leis nacionais e regionais quanto nos programas que visam promover seu bem-estar. No entanto, a maioria dos serviços de proteção às crianças e aos adolescentes apresenta uma abordagem hierárquica que não os inclui no processo de definição de suas políticas e práticas.

Certamente, esse processo excludente, que silencia as perspectivas de crianças e adolescentes sobre suas próprias vidas acaba limitando os resultados dos programas de proteção. Diante desse cenário, esse projeto busca explorar novas abordagens que possibilitem aprofundar a compreensão da participação infantil – e, conseqüentemente, sua implementação bem-sucedida – e um efetivo monitoramento dos sistemas de proteção da infância, além de subsidiar políticas e ações em âmbitos nacional e internacional.

Esta pesquisa visa contribuir para que adultos e instituições incluam as perspectivas de crianças e adolescentes nestes processos e tem como foco o monitoramento de sua participação no âmbito dos programas de proteção à infância.

O projeto engloba a atuação conjunta de pesquisadores brasileiros e internacionais. Nesse sentido, a *International and Canadian Child Rights Partnership (ICCRP)* foi criada para desenvolver uma parceria multisetorial. A equipe do projeto conta com 10 parceiros (ONGs internacionais e nacionais, instituições relacionadas à promoção dos Direitos Humanos, e instituições de pesquisa em 4 países) e sete Universidades em cinco países. Tem, ainda o compromisso de contar com a participação de um comitê jovem que dialoga com a equipe de pesquisadores.

O estudo está sendo desenvolvido em 3 fases, com os seguintes objetivos:

- 1- Identificar conceitos de monitoramento de participação infantil no âmbito da proteção internacional à infância por meio da análise documental e de entrevistas;
- 2- Analisar e descrever contextos específicos de processos de monitoramento de participação infantil a partir de estudos de caso no Canadá, Brasil, China e na África do Sul;
- 3- Analisar as relações entre participação infantil e os impactos dos programas de proteção à infância.

A fim de alcançar esses objetivos, a estratégia metodológica adotada por essa pesquisa está fundamentada em estudos de caso nos quatro países acima citados, com a participação de crianças e atores-chave, tanto no trabalho de campo, como na análise dos dados.

Iniciamos a FASE 1 da pesquisa (dezembro 2016 – setembro 2017) que visa desenvolver o objetivo 1 listado acima. Nesse sentido, o desenho de pesquisa proposto é composto por duas iniciativas: (1) a criação do Comitê Consultivo de Jovens, que incluirá jovens entre 16 e 22 anos e será responsável por assessorar e orientar sobre os caminhos da pesquisa ao longo das três fases do projeto; e (2) entrevistas com atores-chave.

Os pesquisadores, então, são responsáveis por mapear e analisar a literatura e realizar entrevistas no contexto europeu com atores-chave a fim de identificar concepções atuais de monitoramento da participação infantil no âmbito da proteção internacional da criança. Vale destacar que um ator-chave é um profissional especialista nos campos da proteção da criança, participação infantil e/ou do monitoramento. Isto é, crianças e jovens não serão entrevistados nessa primeira fase de pesquisa.

Principais ações

Apresentação da pesquisa em conferência internacional

Aconteceu em Montreal, Canadá, nos dias 28 e 30 de junho de 2017, a 6ª conferência organizada pelo International Society for Child Indicators (ISCI), a “Children in a World of Opportunities: Innovations in Research, Policy and Practice”. O evento contou com a presença de Irene Rizzini, diretora-presidente

do CIESPI/PUC-Rio e professora do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio (DSS/PUC-Rio), e de Jana Tabak, pesquisadora de pós-doutorado do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), que tiveram a oportunidade de conhecer e discutir metodologias desenvolvidas para identificar indicadores e impactar políticas que visam contribuir para promoção do bem-estar infantil. As pesquisadoras trabalharam com uma equipe internacional junto à Ryerson University, Canadá, na pesquisa coordenada no Brasil por Irene Rizzini, com foco sobre o tema da participação infantil.

Equipe

Coordenação internacional

Tara Collins – Ryerson University

Coordenação nacional

Irene Rizzini – DSS/PUC-Rio; CIESPI/PUC-Rio

Maria Cristina Bó – CIESPI/PUC-Rio

Assistente de coordenação

Claudia Mendes

Pesquisa

Jana Tabak – IRI/PUC-Rio; CIESPI/PUC-Rio

Eduarda Sampaio – CIESPI/PUC-Rio

JUVENTUDE E CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO: ENTRE A GARANTIA DE DIREITOS E A JUDICIALIZAÇÃO



DSS Departamento de
Serviço Social



O projeto, uma parceria entre a PUC-Rio (Departamento de Serviço Social), a PUC-SP e o CIESPI/PUC-Rio, tem como foco as medidas socioeducativas em meio aberto dirigidas à população adolescente autora de ato infracional, tal como executadas nos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo. Propõe-se a discutir aspectos da implementação deste serviço que apontam para um processo estrito de judicialização (execução pura e simples de uma medida judicial) e aqueles que apontam para a garantia de direitos dos/as adolescentes e jovens atendidos. O projeto integra atividades de pesquisa, ensino e extensão, com vistas a analisar e aprimorar a qualificação das intervenções das equipes do serviço de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, com base no estudo das propostas presentes nos Plano Individual de Atendimento (PIAS), nos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo, em uma perspectiva de garantia de direitos.

A pesquisa foi concluída em dezembro de 2017.

Equipe

Coordenação
PUC-Rio
Parcerias
PUC-SP e CIESPI/PUC-Rio (Centro
Internacional de Estudos e Pesquisas sobre
a Infância)

Participantes PUC-Rio-
Professores do Programa de Pós-Graduação
do Dep. de Serviço Social da PUC-Rio
Irene Rizzini e Antonio Carlos de Oliveira
(coordenação); Sindely Alchorne (pesquisa)

Assistentes de pesquisa
Sabrina Celestino e Luciana Araujo
(Programa de Pós-Graduação do
Departamento de Serviço Social da PUC-Rio)

Estagiários -
Iniciação Científica, alunos de graduação do
Dep. de Serviço Social da PUC-Rio
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves, Claudia
Cristina Ferreira de Freitas, Ivanize Souza
Mota de Oliveira, Márcia de Albuquerque

Soares, Mônica Regina de Almeida
Figueiredo, Pedrilson de Souza Magalhães

Participantes PUC-SP-
Núcleos de Estudos e Pesquisas da Criança e
do Adolescente-NCA e da Seguridade e
Assistência Social-NEPSAS do Programa de
Pós-Graduação em Serviço Social da
PUC/SP

Aldaiza Sposati (coordenação)
Professor da Pós Graduação em Direito
convidado

Eduardo Dias Ferreira

Assistentes de Pesquisa

Valdenia Aparecida Paulino Lanfranchi;
Fabiana Vicente de Moraes; Marília Cerqueira
Lima; Kamila de Souza Gouveia; Paola
Cordeiro Pessanha; Paula Avanzi.

Pesquisadores Colaboradores

Isabel Cristina Bueno da Silva; Eliana Garrafa;
Fabiana Gouvêa; Vanessa Rombola Machado;
Eloisa Gabriel dos Santos.

BASE LEGIS

A Base Legis é um acervo virtual de leis e instrumentos normativos com foco sobre a criança e o adolescente. São cerca de 300 documentos históricos disponíveis para consulta, datado do início do século XIX até os dias atuais. Arquivam-se quase 2 séculos de história sobre o tratamento jurídico e institucional da população infantil e juvenil no Brasil, dentre constituições, leis, projetos de lei, decretos, discursos e pronunciamentos históricos de personalidades políticas.

Constam, ainda, no âmbito da Base Legis Internacional tratados, declarações, acordos e pactos internacionais assinados pelo Estado Brasileiro e que fixam os compromissos estatais e os parâmetros internacionais sobre os direitos da criança e do adolescente.

Oficialmente lançada em 2007, a Base Legis é resultado de uma linha de pesquisa do CIESPI/PUC-Rio iniciada na década de 1990, sobre a história da assistência à infância no Brasil, que objetiva resgatar documentos históricos, catalogá-los e reconstruir diversos aspectos da história da infância e da adolescência.

O acervo da Base Legis é aberto ao público, com fácil acessibilidade e recursos de busca.

Equipe

Coordenação Irene Rizzini	Elisa Cruz (Advogada, Defensoria Pública/CEDEDICA, RJ)
Coordenação executiva Maria Cristina Bó	Julia Maia Goldani (Graduanda de ciências jurídicas e sociais pela UFRGS)
Assistente de coordenação Claudia Mendes	Pedro Affonso Hartung (Advogado, Instituto Alana e Coordenador da Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo)
Pesquisa e consultoria Ana Paula Motta (Advogada, PUC/RS) Moniza R. Ansari (Advogada e Cientista Social, University of Birbeck, UK, doutorado) Daniela Calandra (Advogada, Defensoria Pública/CEDEDICA, RJ)	Bolsista Thamara Maia (PUC-Rio, departamento de Serviço Social)

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA LÚDICA DA ROCINHA

Apoio



SECRETARIA
DE CULTURA

Ministério da
Cultura



O Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha, uma parceria entre o CIESPI/PUC-Rio e profissionais e jovens da Rocinha, foi criado em 2004 no âmbito do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura. Configura-se como um Ponto de Cultura caracterizado por um conjunto de ações itinerantes que incidem na interseção das áreas da educação, da saúde e da cultura.

Principais ações

O ano de 2017 tem como destaque a atuação do articulador cultural do Centro Lúdico da Rocinha (CIESPI/PUC-Rio), Antônio Carlos Firmino, como membro ativo do Fórum dos Pontos de Cultura RJ desde 2006. Sua participação tem focado os debates – com a participação do Executivo, Legislativo e Sociedade Civil - relativos a Lei Cultura Viva, projeto de Lei nº 1550/2012 em tramitação nas comissões da Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro. Sua atuação também fomenta a construção coletiva da Lei Cultura Viva para o Estado do Rio de Janeiro, projeto de Lei 1472/2012, que tramita nas Comissões da Assembleia Legislativa RJ, na perspectiva do acesso das iniciativas culturais a financiamento público, ampliando a diversidade das manifestações culturais.

Principais eventos com participação do Centro Lúdico



Perspectivas Rede carioca Pontos de Cultura, SMC Rio Janeiro de 2017

Perspectivas para 2018

O CIESPI/PUC-Rio, passou a fazer parte da Rede Carioca de Pontos de Cultura através da aprovação do projeto “Rocinha Lúdica” apresentado ao Edital de Chamamento e Seleção de Entidades para a Implementação da “Rede Carioca de Pontos de Cultura”, Edital de seleção nº 05, de 17 de setembro de 2013.

As metas definidas para os dois primeiros anos foram cumpridas a contento durante os anos 2015 e 2016. A realização do planejamento para o terceiro ano aguarda a liberação da última parcela dos recursos acordados. Dentre as atividades previstas encontram-se: rodas de prosa, rodas de brincar, edição de vídeos de curta duração a partir do material audiovisual já digitalizado e a confecção de objeto lúdico.

Equipe

Coordenação

Irene Rizzini

Assistente de coordenação

Claudia Mendes

Pesquisa / Articulação comunitária

Antonio Carlos Firmino

Nathercia Lacerda

Coordenação executiva

Maria Cristina Bó

LUDICIDADE DA MEMÓRIA

O CIESPI PUC-Rio tornou-se um Ponto de Memória em 2012 através do EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 9, DE 13 DE OUTUBRO DE 2011 PRÊMIO PONTOS DE MEMÓRIA 2011. A partir de então, passou a desenvolver a linha de ação e pesquisa intitulada “Ludicidade da memória”. Ao longo dos anos, desenvolve diferentes atividades que promovem um diálogo permanente entre a memória e a ludicidade. A opção pela montagem de exposições tem sido o principal canal para a interação com o público, abordando diferentes temas. A participação na Rede de Pontos de Memória e na Rede de Museologia Social tem sido permanente.

Principais ações

Em 2017 duas exposições foram montadas no Centro de Pesquisa Matteo Ricci (antigo campus São Marcelo) no âmbito da 15ª Semana de Museus e da 11ª Primavera de museus.

11ª Primavera de museus

Setembro 2017

Exposição sobre os processos de criação coletiva de objetos lúdicos, versáteis em sua forma e uso. O material expositivo é composto por textos e objetos, suportes de memória de encontros parceiros.

15ª Semana de museus

Maio 2017

Equipe

Coordenação Irene Rizzini	Assistente de coordenação Claudia Mendes
Coordenação executiva Maria Cristina Bó	Pesquisa / Articulação comunitária Antonio Carlos Firmino Nathercia Lacerda

Convênios de cooperação científica internacional

O CIESPI/PUC-Rio, junto ao Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, tem estabelecidos 4 convênios de cooperação científica internacional:

- Universidade de Guadalajara, México: O convênio foi estabelecido em 2008 com o departamento de Ciências Sociais da Universidade de Guadalajara. O acordo prevê o desenvolvimento de pesquisa, eventos científicos e publicações, com foco sobre a área de direitos humanos e políticas públicas dirigidas a crianças, adolescentes e jovens. Coordenação de Irene Rizzini (PUC-Rio, professora do Departamento de Serviço Social e CIESPI/PUC-Rio, Diretora) e Ricardo Fletes Corona (Universidad de Guadalajara, Departamento de Desenvolvimento Social, Diretor).
- Universidade de Ostfold, Noruega: O convênio foi estabelecido em 2012 com Ostfold University College, Departamento de Saúde e Serviço Social (Department of Health and Social Studies), tendo como proposta o desenvolvimento de projetos de pesquisa, publicações, seminários e outros eventos científicos envolvendo os dois países. As atividades do convênio são coordenadas no Brasil pela professora Irene Rizzini e na Noruega pelo professor Trond Heitmann.
- Ryerson University, Toronto, Canadá: O convênio foi estabelecido em 2016 com a Ryerson University, Toronto, Canadá. Programa de cooperação em pesquisa internacional envolvendo 10 parceiros, entre ONGs internacionais e nacionais, instituições relacionadas à promoção dos Direitos Humanos, e instituições de pesquisa em 4 países, além de 7 Universidades em 5 países e tem o foco principal no monitoramento de participação infantil e proteção à infância. As

atividades do convênio são coordenadas no Brasil pela professora Irene Rizzini e no Canadá pela professora Tara Collins.

Participação em conselhos consultivos

O CIESPI/PUC-Rio é membro de diversos conselhos consultivos, nacionais e internacionais, através da atuação da professora Irene Rizzini.

Em âmbito nacional

- Consultora (avaliação de projetos na área acadêmica): CAPES, CNPq, FAPERJ;
- Membro da Rede Municipal de Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua - Rede Rio Criança, Rio de Janeiro (2002 – atual);
- Membro da Rede Nacional pela Primeira Infância (2011- atual);
- Membro do Conselho Administrativo da organização sem fins lucrativos Casa da Árvore, Rio de Janeiro (2013- atual);
- Membro do Conselho Consultivo do Instituto Alana. Programa Prioridade Absoluta, São Paulo (2013- atual);
- Membro do Conselho Consultivo da organização sem fins lucrativos Associação Brasileira Terra dos Homens, Rio de Janeiro (2013-atual).

Em âmbito Internacional

- Membro do Being Heard Advisory Board (Conselho Consultivo) da Sexual Violence Research Initiative – SVRI - e Gender and Health Research, South African Medical Research Council, África do Sul, and the International Centre, Suíça (2016 – atual);
- Membro da rede mundial de pesquisa sobre infância Childwatch International Research Network, Oslo, Noruega (1994 – atual);
- Membro da rede Latino-americana de pesquisa sobre infância Childwatch International (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, México, Costa Rica e Jamaica), (1994 – atual);
- Membro do Conselho de Pesquisa da rede internacional Consortium for Street Children, Londres, Reino Unido (2012 - atual);
- Membro da Red Equidad para la Infancia, América Latina e Equity for Children of the NewSchool University, USA (2010 – atual).

Participação em eventos científicos

A equipe do CIESPI/PUC-Rio participou de eventos no Brasil e em diversos países, apresentando resultados de suas pesquisas e debatendo prioridades de políticas e ações com foco sobre a população infantil, adolescente e jovem.

CIESPI/PUC-Rio na mídia

Matérias Virtuais, imprensas escrita e oral

Nacional

Guia para elaboração do PMPI apoia criação de políticas públicas. Primeira Infância Melhor. 14 de mar de 2017. Brasil. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-para-elaboracao-do-pmpi-apoia-criacao-de-politicas-publicas/> Acesso em 21 de dez de 2017.

“Guia para Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância” apoia criação de políticas públicas para as crianças. Pastoral da Criança. 25 de abr de 2017. Brasil. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/politicas-publicas/guia-para-elaboracao-do-plano-municipal-pela-primeira-infancia> Acesso em 21 de dez de 2017.

CIESPI/PUC-Rio lança série de indicadores sobre crianças de 0 a 8 anos. Rede Nacional Primeira Infância. 9 de maio de 2017. Brasil. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/ciespipuc-rio-lanca-serie-de-indicadores-sobre-criancas-de-0-a-8-anos/> Acesso em 27 de nov de 2017.

Levantamento mostra retrato da primeira infância no Brasil. TV PUC-Rio. 07 de jun de 2017. Brasil. Disponível em: http://tvpuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=1356&query=simple&search_by_authname=all&search_by_field=tax&search_by_keywords=any&search_by_priority=all&search_by_section=all&search_by_state=all&search_text_options=all&sid=22&sitesearch=tvpuc%2Evrc%2Epucc-rio%2Ebr%2F&text=irene+rizzini Acesso em 21 de dez de 2017.

Rede Nacional Primeira Infância pactua carta de ações estratégicas diante da atual crise política e econômica. Rede Nacional Primeira Infância. 3 de jul de 2017. Brasil. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/rede-nacional-primeira-infancia-pactua-carta-de-aco-es-estrategicas-diante-da-atual-cri-se-politica-e-economica/> .Acesso em 21 de dez de 2017.

Série de Palestras da Profa. Irene Rizzini na Escócia - Fazendo dos direitos da criança uma realidade: aprendendo com a América do Sul. Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. 27 de set de 2017. Brasil. Disponível em: <http://www.ser.puc-rio.br/index.php/noticias/serie-de-palestras-da-profa---irene-rizzini-na-escocia---fazendo-dos-direitos-da-crianca-uma-realidade--aprendendo-com-a-america-do-sul> Acesso em 21 de dez de 2017

CIESPI lança base de dados sobre “População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil – Produção Acadêmica 2000-2015”. Rede Nacional Primeira Infância. 4 de out de 2017. Brasil. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/ciespi-lanca-base-de-dados-sobre-populacao-infantil-e-adolescente-em-situacao-de-rua-no-brasil-producao-academica-2000-2015/> Acesso em 21 de dez de 2017.

Novas conquistas pelo PMPI Rio. CECIP. 09 de out de 2017. Brasil. Disponível em: <http://www.cecip.org.br/site/novas-conquistas-pelo-pmpi-rio/> Acesso em 21 de dez de 2017.

Encontro de GTs em São Paulo reúne instituições e organizações pelos direitos humanos da Primeira Infância. Fundação Xuxa Meneghel. 23 de out de 2017. Brasil. Disponível em: <http://www.fundacaouxameneghel.org.br/encontro-de-gts-em-sao-paulo-reune-instituicoes-e-organizacoes-pelos-direitos-humanos-da-primeira-infancia/> Acesso em 21 de dez de 2017.

Ministro da Justiça desconhece legislação sobre classificação indicativa. APB Educom. 4 de nov de 2017. Brasil. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/ministro-da-justica-desconhece-legislacao-sobre-classificacao-indicativa/> . Acesso em 21 de dez de 2017.

Ofensiva punitiva em tempos de regressão de direitos. Universidade Federal de Uberlândia. 27 de nov de 2017. Brasil. Disponível em: <http://www.eventos.ufu.br/ufu/protecao-e-repressao/2017/11> Acesso em 21 de dez de 2017.

O que os dados sobre trabalho infantil revelam sobre desigualdade de gênero. Nexo Jornal. 30 de nov de 2017. Brasil. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/11/30/O-que-os-dados-sobre-trabalho-infantil-revelam-sobre-desigualdade-de-g%C3%AAnero> Acesso em 2 de dez de 2017.

Seminário “Implementação de políticas públicas para crianças e adolescentes em situação de rua: desafios e perspectivas”, do CIESPI, foi um sucesso. Rede Nacional Primeira Infância. 13 de dez de 2017.

Brasil. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/seminario-implementacao-de-politicas-publicas-para-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-rua-desafios-e-perspectivas-do-ciespi-foi-um-sucesso/>
Acesso em 21 de dez de 2017.

Internacional

Conference Agenda. ISCI. 1 de jun de 2017. Canada. Disponível em: https://www.conftool.com/isci2017/index.php?page=browseSessions&form_session=65&presentations=hide Acesso em 1 de dez de 2017.

The Leverhulme Trust Lectures. Centre for Research on Families and Relationships. 04 de out de 2017. Escócia. Disponível em: <http://www.crfr.ac.uk/the-leverhulme-trust-lectures/> Acesso em 1 de dez de 2017.

Street Children's Day November 26. National Pedia. 6 de out de 2017. EUA. Disponível em: <http://www.nationalpedia.com/street-childrens-day-november-26/> Acesso em: 21 de dez de 2017.

Young People's Perceptions of Urban Violence. University of Dundee. 14 de nov de 2017. Escócia. Disponível em: <https://www.dundee.ac.uk/events/2017/17-11-14-young-peoples-perceptions-of-urban-violence.php> Acesso em 01 de dez de 2017.

Young People's Perceptions of Urban Violence in Brazil & Mexico. Evensi. 15 de nov de 2017. Escócia. Disponível em: <https://www.evensi.com/young-peoples-perceptions-of-urban-violence-in-brazil/226833320> Acesso em 01 de dez de 2017.

Making rights real for children. What a welcome strapline for Scottish Government's children's policy and service reform. Centre for Research on Families and Relationships – Blog. 23 de nov de 2017. Escócia. Disponível em: <http://crfrblog.blogspot.com.br/2017/11/making-rights-real-for-children-what.html> Acesso em 1 de dez de 2017.

ABA Summit on the Legal Rights of Street-Connected Children & Youth. American Bar. 20 de nov. EUA. Disponível em: http://www.americanbar.org/content/dam/aba/events/homelessness_poverty/portuguese_agenda.pdf Acesso em 1 de dez de 2017.

New campaign encourages Rio de Janeiro community to listen to young children. Bernard Van Leer Foundation. 30 de novembro de 2017. Países Baixos. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/news/new-campaign-encourages-rio-de-janiero-community-to-listen-to-young-children/> Acesso em 1 de dez de 2017.

Outros assuntos

Auditoria

O CIESPI/PUC-Rio passa por auditorias externas anualmente desde 2008, garantindo transparência e eficiência de nosso setor administrativo-financeiro. A empresa GWM AUDITORES INDEPENDENTES é a empresa responsável pela auditoria externa nos últimos quatro anos.

Comunicação e tecnologia

Em 2017 estabelecemos uma parceria com a Agência.Com, agência de publicidade da PUC-Rio integrante do Projeto Comunicar, e passamos a contar com a expertise de professores e alunos que atuam nas áreas de assessoria de mídia, criação de campanhas, criação e produção impressa e digital. Um estudante de comunicação foi incorporado ao CIESPI/PUC-Rio como bolsista para trazer mais agilidade às publicações nas redes sociais e na página web.

Reconhecendo a importância da comunicação pelos meios virtuais, colocamos esforços para manter o website, o Facebook e o canal Youtube em constante atualização. Em 2017, o nosso website passou por uma renovação completa em sua arquitetura de acesso às informações, ampliou os sistemas de busca, ganhou um layout mais leve e moderno e um design responsivo que torna a visualização perfeita em qualquer tamanho de tela. O desenvolvimento do novo website tem assinatura da Fábrica Digital. No website disponibilizamos diversos artigos, livros e relatórios de pesquisas para download gratuito.

Agradecimentos

A equipe do CIESPI/PUC-Rio agradece a seus múltiplos parceiros, em especial, aos nossos conselheiros, cuja contribuição e confiança nos permitem atingir nossos objetivos e ampliar nosso escopo de ação. Seus nomes e respectivos CV's encontram-se na página web do CIESPI/PUC-Rio. Destacamos o apoio da PUC-Rio como um todo e, em especial, ao Departamento de Serviço Social.

Contatos

Diretora Presidente

Irene Rizzini

Coordenadora Executiva

Maria Cristina Bó

Endereço

Estrada da Gávea nº 50, Gávea

CEP 22451-263

Rio de Janeiro RJ • Brasil

Telefone +55 21 2259-2908

www.ciespi.org.br